

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER INDÍGENA: PROPOSTA DE UM SERVIÇO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO À POPULAÇÃO FEMININA MUNDURUKU (Pa).

Denise Batista dos Santos (Bolsistas de Iniciação Científica)
e Antônio Maria de Souza Santos (Pesquisador DCH/MPEG/CNPq).

Tem-se encontrado inúmeras barreiras quanto a abordagem e terapêutica médicas nas comunidades indígenas. A mulher indígena participa de uma cultura própria, onde os conceitos de corpo, saúde/doença, morte, sobrevivência, etc. dentro de seu universo, se encontram harmonizadas, alterando-se, todavia, a partir da situação de contato. O grupo indígena Munduruku, do tronco linguístico tupi, localizado na região sudoeste do Estado do Pará, vem estabelecendo contatos com a sociedade nacional desde a segunda metade do século XVIII. Nosso trabalho orienta-se por uma metodologia de pesquisa dirigida, visando propor um serviço ginecológico e obstétrico à população feminina Munduruku. Neste sentido, após observações preliminares de campo, contato com informantes e instituições e consultas bibliográficas, achamos conveniente: a) formar indígenas na própria área, para atendentes de Enfermagem, com a contribuição de profissionais das áreas de Enfermagem e Medicina; b) promover reuniões entre mulheres indígenas, para discussão sobre saúde e noções de higiene; c) a atuação da equipe de saúde da FUNAI, cumprindo um programa básico de assistência à saúde, com visitas às aldeias, em intervalos regulares (pelo menos 3 vezes ao ano); d) a assistência especializada disponível na “casa do índio” ou hospitais associados, com a participação preferencial de profissionais tradicionais, valorizando o conhecimento e a manipulação dos recursos naturais (Vegetais, animais e minerais). A implementação destas orientações está sendo efetivada com a participação da comunidade indígena e dos órgãos que tratam das questões abordadas, contando com a coordenação do Grupo Interdisciplinar de Ciências Sociais em Saúde (convênio CNPq/MPEG/UEPA).